

ALGODÃO – 07 a 11/09/2020

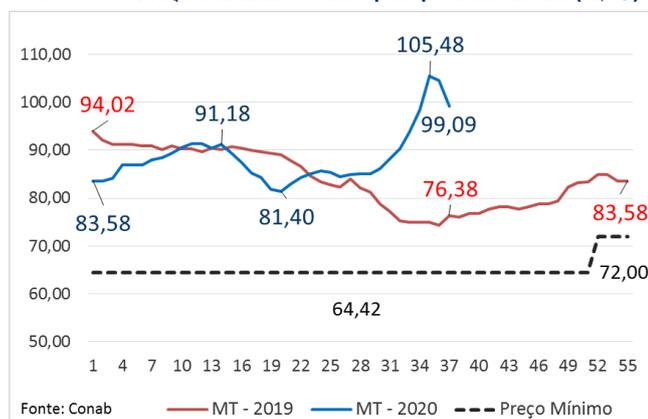
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R\$/@	76,00	93,83	104,48	99,09	30,38%	5,61%	-5,16%
Bahia	R\$/@	84,98	97,13	111,83	107,92	26,99%	11,11%	-3,50%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	81,26	99,11	108,85	103,40	27,25%	4,33%	-5,01%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	59,84	62,39	64,19	63,74	6,51%	2,16%	-0,71%
Liverpool Índ.A	/ lbs	72,50	68,88	70,81	70,30	-3,03%	2,06%	-0,72%
Preço Efetivo								
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	5,3122	-	-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
Semana Atual		CIF (cd) SP	Produtor ¹	FOB Santos (-6,9%)	Produtor/MT ¹ (-7,2%)
N.Y. 1° entrega	R\$/@	139,94	130,28	104,22	106,83

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preço Mínimo: Pluma: R\$72,00/@

Gráfico 1 – Preço semanal recebido pelo produtor no MT (R\$/@)



MERCADO INTERNO

Como já era esperado, com o beneficiamento da nova safra chegando ao mercado, os preços no mercado brasileiro do algodão seguem, pela segunda semana consecutiva, em trajetória de queda. No atacado, a queda semanal é a maior desde julho de 2018. Esse movimento deve persistir, pois o aumento da oferta no disponível vai encontrar uma indústria ainda se recuperando dos efeitos da pandemia.

Com a média na Bolsa de Nova Iorque ficando perto da estabilidade, a pluma brasileira voltou a ganhar competitividade internacional. Os preços ao produtor no MT, que estavam 3,8% mais acessível que a paridade de exportação na semana passada, fechou essa semana 7,2% mais barato que a paridade.

A safra de algodão 2019/20 está praticamente colhida. A qualidade do algodão é excelente, o tempo seco na colheita ajudou. Com isso, o beneficiamento segue bem, com cerca de 40% do volume total já beneficiado.

De acordo com o Ministério da Economia, o Brasil exportou 109,0 mil toneladas em agosto, volume 141% superior às 77,2 mil toneladas exportadas no mês passado. Já em relação ao mesmo mês do ano passado, o aumento na quantidade exportada é de 240%, este acréscimo é importante e simbólico, pois mostra, além da recuperação depois da desaceleração com o advento da pandemia, a capacidade do país em bater mais um recorde de exportação de pluma, que foi de 1.61 milhão de toneladas em 2019.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

A média dos contratos de dezembro da pluma de algodão na Bolsa de Nova Iorque (*ICE Futures*) apresentou leve queda na semana, quando comparada à anterior. O relatório de setembro do USDA veio baixista para os EUA, mas dentro das expectativas do mercado. Em comparação com o relatório anterior, os estoques norte-americanos estimados cresceram de 7,2 milhões para 7,6 milhões de fardos.

Sobre o mundo, em relação ao relatório anterior, a queda na produção superou a queda no consumo. Com isso, os estoques finais foram previstos em 103,84 milhões de fardos, ante 104,91 milhões no relatório de agosto.

A maioria das estimativas vieram dentro das expectativas, menos as exportações, que vieram abaixo do esperado. Este fator, juntamente com o mercado estar sobre comprado, fizeram com que houvesse realização de lucro e queda nos preços.

DÓLAR

O dólar iniciou a semana cotado em R\$ 5,30 e terminou a semana cotado em R\$ 5,33, com uma alta de 0,57% na semana, quebrando uma sequência de quedas. Isso se causou pela piora na bolsa americana e em outros mercados globais, o que levou os investidores a buscarem investimentos menos agressivos na sexta-feira.

A tendência do dólar para a próxima semana é de alta no início da semana e podendo baixar mais para o final dela, apesar da reunião no Copom na próxima semana, visto que o mercado já espera que não ocorram mudanças na taxa de juros.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O Imea divulgou seu primeiro sentimento sobre a safra 2020/21 do MT. Para a área, o instituto apresentou como perspectiva um recuo de 10,6%, comparada com a safra 2019/20. A queda está atrelada às incertezas quanto à demanda da pluma, no contexto da crise da pandemia, e ao fato de produtores que entraram recentemente na cultura possam migrar para outros commodities, como o milho, que apresenta alta rentabilidade atualmente. A perspectiva da Conab para a safra 2020/21 brasileira, publicada em agosto, é de uma queda de 10,4% na área.